



Realização:



Apoio:



**XVII CIC
X ENPOS**

Conhecimento sem fronteiras
XVII Congresso de Iniciação Científica
X Encontro de Pós-Graduação
11, 12, 13 e 14 de novembro de 2008

A supergeneralização na grafia dos ditongos variáveis: dados da escrita infantil

Autor(es): ADAMOLI, Marco Antônio
Apresentador: Marco Antônio Adamoli
Orientador: Ana Ruth Moresco Miranda
Revisor 1: Magda Floriana Damiani
Revisor 2: Nóris Eunice Pureza Duarte
Instituição: Universidade Federal de Pelotas

Resumo:

Este trabalho, baseado na Dissertação de Mestrado de Adamoli (2006), insere-se em uma linha de estudos que procura, a partir da interface entre as áreas da fonologia e da ortografia, compreender o comportamento da criança aprendiz de escrita acerca da estrutura de sua língua materna, bem como a maneira como seus conhecimentos sobre esse objeto são construídos. Baseia-se, portanto, em dados extraídos de 940 produções escritas espontâneas pertencentes ao Banco de Textos de Aquisição da Escrita (FAE-UFPEL) de crianças de duas primeiras séries do ensino fundamental de uma escola pública e outra particular da cidade de Pelotas/RS, e pretende discutir os casos de supergeneralização que envolvem os ditongos variáveis [aj], [ei] e [ow]. Dentre as diferentes estratégias empregadas pelas crianças para grafar essas seqüências vocálicas, chamou atenção a grande quantidade de erros ortográficos de naturezas diversas relativos à grafia dos ditongos mediais, tais como acréscimos indevidos dos grafemas 'i' e 'u' após a vogal em palavras nas quais eles não deveriam ser grafados, como revelam os exemplos: "caichoeira", "peicharão", "morreiram" e "taixa". Tal observação evidenciou a ambigüidade gerada por estruturas como essas às crianças, bem como as dificuldades que surgem quando se está aprendendo a grafá-las. O fenômeno da supergeneralização denota que as crianças não estão dando conta de sub-regularidades do sistema, ao estenderem uma regra a um contexto em que ela não se aplicaria. Dados como esses permitem a interpretação de que a criança produz tais grafias em decorrência do fato de já ter percebido que, embora os ditongos variáveis não sejam produzidos na fala, o são na escrita. Além disso, esses exemplos revelam também que os alunos se valeram de um conhecimento já internalizado, a saber, o de que, diante do contexto de /x/ - som da língua que representa os grafemas 'x' e 'ch', deve ser grafada a semivogal, o que demonstra, na verdade, uma busca pela regularidade da escrita.